



AValiação DO PESO VIVO DE COELHOS DAS RAÇAS NOVA ZELÂNDIA BRANCA, BOTUCATU E MESTIÇOS

André Machado dos Santos ⁽¹⁾; Luiz Carlos Machado ⁽²⁾; Caroline Gonçalves Silva de Faria ⁽³⁾;
Márcia Teixeira Bittencourt ⁽²⁾; Jássia Melissa Morais Silveira ⁽³⁾; Rosiane Souza Camargos ⁽³⁾

⁽¹⁾Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) - Campus Bambuí

⁽²⁾Professores do IFMG Campus Bambuí

⁽³⁾Graduando(as) em Zootecnia – Membros do GPECU

RESUMO

A cunicultura é uma atividade pouco difundida no Brasil, e a demanda por carne de coelho quando comparada a outras fontes de proteína de origem animal é considerada desprezível, embora seja bem maior em outros países, como os do mediterrâneo. O presente trabalho teve por objetivo analisar a evolução do peso vivo de coelhos de diferentes grupos genéticos. Foram utilizados 48 animais de três grupos genéticos distintos sendo Nova Zelândia Branca, Botucatu e mestiços das duas raças, divididos em dois blocos (tempos) sendo a unidade experimental composta por dois animais. Foram avaliados o peso vivo dos animais aos 35, 56 e 77 dias de idade. Foi observado que animais da raça Botucatu são mais leves ($P < 0,05$) que animais Nova Zelândia Brancos e mestiços no momento do desmame. Contudo, considerando este menor peso inicial como uma covariável, estes três grupos genéticos apresentam pesos aos 56 e 77 dias semelhantes. Dessa maneira indica-se a utilização de qualquer um dos grupos genéticos em nível de granja.

Palavras-chave: Cunicultura. Desempenho. Grupos genéticos.

1 INTRODUÇÃO

Diversas vantagens são apontadas na criação comercial de coelhos, pois esta atividade exige pouco espaço, baixo custo de implantação inicial (podendo-se utilizar espaços improdutivos), manejo simplificado quando se compara à outras atividades zootécnicas, além de proporcionar lucros advindos do aproveitamento de subprodutos como a pele, esterco, sangue, cérebro, olhos e patas (KHALIL; BOLET, 2010).

O coelho é um animal muito eficiente, porque é capaz de transformar matérias primas baratas e abundantes em produtos de venda fácil e grande valor comercial. A elevada capacidade desses animais em se multiplicar e gerar “produtos” para a comercialização, revela ao produtor a necessidade de um acompanhamento sistemático da produção, gerando dados também conhecidos por índices zootécnicos, que são de extrema importância dentro do sistema de produção principalmente para as tomadas de decisão. Dentre eles o peso médio dos animais, é um importante indicador que muito diz a respeito da eficiência na produção e a rentabilidade da atividade. As exigências do mercado atual demanda de animais com peso mínimo 2,3kg, segundo Machado (2012), este fato impulsiona copiosos pesquisadores a realizar investigações acerca deste tema.



Além disso, no Brasil poucos são os dados que consideraram a única genética desenvolvida no país, chamada de Botucatu (MOURA; POLASTRE; WECHSLER, 2000). Frente ao exposto, o presente trabalho teve como objetivo aferir o peso vivo ao longo do crescimento, de animais de três grupos genéticos distintos, sendo Nova Zelândia Branco, Botucatu e Mestiços provenientes do cruzamento das duas raças citadas.

2 METODOLOGIA

A condução do experimento e a apuração dos dados aqui apresentados foram obtidos no galpão de pesquisa em cunicultura do Instituto Federal de Educação, Ciências e tecnologia - IFMG Campus Bambuí, durante o período de maio a setembro de 2018, onde a média das temperaturas mínima e máxima foram de 11,5°C e 28,2°C respectivamente.

Foram utilizados 48 animais de três grupos genéticos distintos Nova Zelândia Branca, Botucatu e Mestiços, distribuídos aleatoriamente em gaiolas de tamanho 60 x 60 cm, equipada com bebedouros do tipo nipple e comedouros semiautomáticos. Foi oferecida ração comercial para coelhos (17,7% de proteína bruta, 17,2% de FDA e 2450 kcal de energia digestível estimada por quilo), ofertada sem restrição a todos os animais.

Foram alojados dois animais por gaiola, sendo oito repetições por tratamento, as quais foram distribuídas entre dois blocos de animais, separados no tempo. Os parâmetros avaliados foram peso vivo aos 35 dias (desmame), aos 56 e 77 dias. A covariável de peso aos 35 dias foi incluída para análise dos pesos posteriores. Os resultados aferidos foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas ao nível de 5% de probabilidade usando os recursos computacionais do programa Statgraphics Centurion.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se que animais dos grupos genéticos Botucatu e mestiços são mais leves quando comparados aos animais nova Zelândia brancos (tabela 01). Contudo verifica-se que esses animais apresentam peso vivo semelhante aos 56 dias e aos 77 dias, quando se considera o peso aos 35 dias como uma covariável.

Tabela 1 – Dados de ganho de peso dos animais criados de 01 aos 77 dias, considerando três grupos genéticos: Nova Zelândia Branca (NZB); Botucatu (BOT) e Mestiços (MEST).

Parâmetros	Valor	NZB	BOT	MEST	PG	PB	P*B	EE
P inicial	27,85	1151,8b	981,2a	1018,1a	0,0006	0,0045	0,2235	27,8
P 56 dias	47,95	2196,6	2043,6	2020,2	0,3630*	0,7415	0,8738	47,9
P 77 dias	66,75	3000	2897,2	2818,2	0,1363	0,3423	0,8383	66,7



* $P = 0,0260$ caso não se considerasse a covariável.

Médias seguidas de letras diferentes na mesma linha são estatisticamente diferentes a 5% de probabilidade.

Os resultados obtidos são superiores aos aferidos por Pimentel et al. (2013) que testemunharam peso médio de 2098,9g para animais puros Nova Zelândia Branco, aos 75 dias de idade. A influência dos diferentes grupos genéticos também foram avaliados por JAOUZI et al. (2004), onde o peso médio no momento do abate (77 dias) foi de 2117,5g em animais de genótipo mestiço, mostrando – se inferior aos resultados expostos nesta investigação. Ao se comprar grupos genéticos diferentes deve-se atentar às condições de alojamento (conforto, nutrição, temperatura etc.), pois são fatores que podem conduzir à erros ao confrontar os resultados.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que coelhos puros Nova Zelândia Branca (NZB) e puros Botucatu (BOT) apresentaram peso médio similar aos mestiços (MEST) quando expostos às condições citadas acima. Este fato nos informa que a escolha do grupo genético não interfere na produtividade dos mesmos, podendo ainda reduzir os inconvenientes de consanguinidade. Nas condições em que o experimento foi realizado, o grupo genético Nova Zelândia Branca apresenta peso aos 35 dias superior aos demais. Contudo, o peso aos 56 e 77 dias é semelhante entre os três grupos genéticos. Sugere-se a realização de novos experimentos, com maior número de animais para confirmação destes resultados.

REFERÊNCIAS

JAOUZI, T. et al. Evaluation of some production parameters in rabbit. comparative study of local moroccan rabbit and californian breed in pure and cross breeding. In: World Rabbit Congress, 8, Puebla, 2004, p. 7-10, 2004, México. Disponível em: <https://www.cabdirect.org/cabdirect/abstract/20053160930>. Acesso em: 25 set. 2018.

KHALIL, M. H., BOLET, G. Sustainable rabbit breeding and genetic improvement programs achieved in developing countries. In: 9TH World Congress on Genetics Applied to Livestock Production, 9, 2010, Leipzig. Anais... Germany: WCGALP, ago. 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/265001330_Sustainable_rabbit_breeding_and_genetic_improvement_programs_achieved_in_developing_countries. Acesso em: 25 set. 2018.

MACHADO, L. C. Opinião: panorama da Cunicultura Brasileira. Revista Brasileira de Cunicultura, v. 2, n. 1, set.2012. Disponível em: http://www.rbc.acbc.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=63&Itemid=71. Acesso em: 25 set. 2018.

MOURA, A. S. A. M. T., POLASTRE, R., WECHSLER, F. S. Dam and litter inbreeding and environmental effects on litter performance in Botucatu rabbits. World Rabbit Science, Valência, 2000, v. 8, n. 04, p.151 – 157, jul. 2010. Disponível em: <https://polipapers.upv.es/index.php/wrs/article/view/433>. Acesso em: 25 set. 2018.



PIMENTEL F. E. et al. Ganho de peso de coelhos de diferentes grupos genéticos. In: Semana de Ciência e Tecnologia IFMG Campus – Bambuí, 6, Bambuí, 2013. Anais... 2013. CD ROM. Disponível em: https://www.bambui.ifmg.edu.br/jornada_cientifica/2014/resumos/Zootecnia/Peso%20m%C3%A9dio%20de%20coelhos%20puros%20Nova%20Zel%C3%A2ndia%20Branco.pdf. Acesso em: 25 set. 2018.